



FICHA TÉCNICA

Título

Fragmenta Historica – História, Paleografia e Diplomática – N.º 9 (2021)

ISSN

1647-6344

Editor

Centro de Estudos Históricos

Director

João José Alves Dias

Conselho Editorial

João Costa: Licenciado em História pela FCSH/NOVA. Mestre em História Medieval pela FCSH/NOVA. Doutor em História Medieval na FCSH/NOVA

José Jorge Gonçalves: Licenciado em História pela FCSH-NOVA. Mestre em História Moderna pela FCSH/NOVA. Doutor em História Moderna pela FCSH/NOVA

Pedro Pinto: Licenciado em História pela FCSH/NOVA

Conselho Científico

Fernando Augusto de Figueiredo (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Gerhard Sailler (Diplomatische Akademie Wien)

Helga Maria Jüsten (CEH-NOVA)

Helmut Siepmann (U. Köln)

Iria Vicente Gonçalves (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

João Costa (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA)

João José Alves Dias (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

João Paulo Oliveira e Costa (CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Jorge Pereira de Sampaio (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

José Jorge Gonçalves (CEH-NOVA; CHAM – FCSH/NOVA-UAç)

Julián Martín Abad (Biblioteca Nacional de España)

Maria Ângela Godinho Vieira Rocha Beirante (CEH-NOVA)

Maria de Fátima Mendes Vieira Botão Salvador (CEH-NOVA; IEM – FCSH/NOVA)

Design Gráfico

Ana Paula Silva

Índices

Carlos Silva Moura, Diana Martins, João Costa e Pedro Pinto

Imagem de capa

Bibliothèque nationale de France, Ms. Français 20485, f. 92



SUMÁRIO

Editorial, p. 7
João Alves Dias

Imagem da capa: Uma carta de Lopo de Almeida a Luís XI, Rei de França, em 1465, p. 9
Pedro Pinto

ESTUDOS

Pernoitar fora de casa nos confins da Idade Média, p. 15
Iria Gonçalves

A presença da cortiça no património construído da Ordem de Avis, em terras do Alto Alentejo, no início da Idade Moderna, p. 51
Ângela Beirante

MONUMENTA HISTORICA

António Castro Henriques, Diana Martins, Inês Olaia, Pedro Pinto, João Costa, João Nisa, Catarina Rosa, Margarida Contreiras, Ana Catarina Soares, Maria Teresa Oliveira, Rui Queirós de Faria, Diogo Reis Pereira, Carlos Silva Moura, Pedro Simões, Alexandre Monteiro, Ana Isabel Lopes

A ordem dos documentos desta secção encontra-se nas páginas seguintes (4 a 6)

ÍNDICE

Índice antroponímico e toponímico deste número, p. 283

LISBOA
2021

MONUMENTA HISTORICA – Ordenação da documentação

Foral outorgado por Gomes Lopes, prior do Mosteiro de São Jorge de Coimbra, a Galizes (1260), p. 87

Carta de D. Dinis ao juiz e concelho de Penacova sobre o pagamento da colheita pelo Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra (1290), p. 89

Carta de D. Dinis ao meirinho-mor de Além-Douro para controlo de violência dos fidalgos (1293), p. 91

Carta de D. João Martins de Soalhães, bispo de Lisboa, contendo o traslado de escrituras relativas à sentença exarada contra Miguel Lourenço, carpinteiro, por não viver maritalmente com a sua mulher (1304), p. 93

Carta de D. Dinis de revisão do foro a pagar pelo concelho de Abiul (1308), p. 97

Carta de D. Afonso IV de privilégio ao Mosteiro de São Domingos de Santarém (1328), p. 99

Carta de D. Afonso IV concedendo privilégio ao convento do Mosteiro de Santa Ana das Celas da Ponte de Coimbra (1334), p. 101

Carta de D. Afonso IV concedendo privilégio à igreja de São Cristóvão de Coimbra (1334), p. 103

Treslado de carta de D. Afonso IV com instruções para averiguação de queixas de sobretaxamento no Entre Douro e Minho (1335), p. 105

Inventário e descrição do conteúdo de duas arcas (uma contendo livros) pertencentes à Irmandade dos Clérigos Ricos de Lisboa (1382), p. 107

Instrumento público de trespasse de aforamento de umas vinhas em Óbidos entre Álvaro Vasques e Vasco Gil (1417), p. 111

Privilégio e ordenança dos besteiros de cavalo (1419), p. 113

Escambo que Fernão Gil, tesoureiro do Infante D. Duarte, fez das casas da judiaria, com a vinha e olival, que foi de João Vicente, moedeiro (1433), p. 117

Fragmento de livro de despesas de Martim Zapata, tesoureiro-mor em Lisboa (1440), p. 123

Instrumento público de codicilo ao testamento de Leonor Gonçalves da Silveira (1441), p. 129

Carta de venda de metade de uma casa situada na judiaria do Olival, no Porto, junto ao Mosteiro de São Domingos (1445), p. 133

Venda de Violante da Silveira a Nuno Martins da Silveira, escrivão da puridade régia, de bens em Évora (1449), p. 137

Carta de D. Afonso V ao Conde de Benavente (1451), p. 141

Confirmação da doação que fizeram Isaac de Braga e Missol, judeus habitantes em Arrifana de Sousa, a D. Isabel de Sousa (1456), p. 143

Traslado quinhentista do contrato que a Câmara de Évora fez da administração da aposentadoria de Évora com os mesteres (1464), p. 147

Certidão da Infante D. Beatriz sobre as menagens dos alcaides das fortalezas pertencentes a D. Diogo, Duque de Viseu, seu filho (1481), p. 155

Carta de Santarém a D. João II sobre a morte do príncipe D. Afonso [1491], p. 163

Contrato de casamento de D. Maria de Meneses com Rui Gomes da Grã (1493), p. 165

Codicilo ao testamento de D. Gonçalo de Castelo Branco (1493), p. 169

Instruções dadas por D. Jorge da Costa, Cardeal de Portugal, em Roma, a Francisco Fernandes, que enviava a D. Manuel I, rei de Portugal (1496), p. 173

Partilha de bens por morte de Maria de Sousa, Baronesa de Alvito (1499), p. 177

Caderno de matrícula das ordens sacras concedidas em Tomar (1501-1544), p. 183

Carta de foral novo do Rei D. Manuel I ao concelho de Castelo Novo (1510), p. 215

Carta de Álvaro Vaz queixando-se ao rei da opressão que o corregedor de Tavira causara aos moradores da dita cidade (1517), p. 227

Nomeação de Afonso Homem como recebedor das terças da comarca de Trás-os-Montes (1517), p. 231

Notícias várias do reinado de D. João III e D. Sebastião [1521-1572], p. 233

Carta de sentença e quitação do Cardeal de Lisboa, o Infante D. Afonso [II], relativamente a uma contenda entre o bacharel Tomé Fernandes e D. Francisco de Castelo Branco sobre a execução do testamento da condessa, sua mãe (1529), p. 241

Carta de D. João III ao capitão de Ormuz D. Pedro de Castelo Branco sobre a ameaça dos turcos (1537), p. 243

Mandado de D. João III a Sebastião de Moraes para pagar a Fernão de Pina, cronista-mor e guarda-mor da Torre do Tombo, até à quantia de 300 cruzados aos escrivães que trasladavam livros e escrituras (1538), p. 245

Carta de D. João III ao capitão de Ormuz D. Pedro de Castelo Branco agradecendo os seus serviços (1542), p. 247

Carta sobre a defesa do castelo de Viana [1614-1625], p. 249

Parecer do Conselho da Fazenda sobre o naufrágio de uma nau holandesa em Melides (1626), p. 253

Lista de despesas do embaixador de Portugal em Roma [post. 1640], p. 255

Instruções públicas de D. João IV a D. João de Meneses, embaixador na Holanda (1650), p. 259

Instruções privadas de D. João IV a D. João de Meneses, embaixador na Holanda (1650), p. 263

Carta de D. Maria I nomeando o professor régio Luiz dos Santos Vilhena para a cadeira de língua grega na Bahia (1787), p. 273

Memória sobre o modo mais vantajoso de remediar os inconvenientes das presas de água para regar os campos, fazer os rios navegáveis, prevenir o seu areamento, profundar os portos de mar, e outros usos [c. 1794-1808], p. 275

Relação do que foi destruído pelos franceses no cartório da câmara de Penamacor (1816), p. 281

ESCAMBO QUE FERNÃO GIL, TESOUREIRO DO INFANTE D. DUARTE, FEZ DAS CASAS DA JUDIARIA, COM A VINHA E OLIVAL, QUE FOI DE JOÃO VICENTE, MOEDEIRO (1433)

Transcrição de Margarida Contreiras
IEM – NOVA/FCSH

Resumo

1433, Lisboa, maio, 30

Carta de escambo que Fernão Gil, tesoureiro do Infante D. Duarte, fez de umas casas da judiaria de Lisboa com a vinha e olival que foi de João Vicente, moedeiro, na Fonte do Louro; inclui o contrato que se fez na sinagoga de Lisboa cujo procurador era José Bom e o traslado da licença régia para que pudessem contratar com cristãos.

Abstract

1433, Lisbon, 30 May

Letter pertaining to the exchange that Fernão Gil, treasurer of Infante Duarte, made of some houses in the Lisbon Jewish quarter with the vineyard and olive grove in Fonte de Louro, which belonged to minter João Vicente; it includes the contract made in the Lisbon synagogue, whose representative was José Bom, and the transcript of the royal licence granting them permission to make contracts with Christians.

Lisboa, Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Casa de Povolide, Pac. 10, Maço 25, N.º 7

© *Fragmenta Historica* 9 (2021), (117-122). Reservados todos os direitos. ISSN 1647-6344

¹Documento

Em Nome de *deus* Amem .,, Saibham quantos este estormento . de *Sentença* virem que No Anno do nascimento de nosso Senhor **Iesu christo** de mill E quatroçentos , E trijnta E tres Annos ., trijnta dias do mes de mayo na Çidade de . lixboa na cassa dos contos d el Rey que ssom Açerca da ssua alffandega ., Seendo no dicto logo Roy ffernandez . contador do dicto Senhor que tem carrego de beer E proueer E menjstrar E Reger E Filhar as *contas* dos beens dos espitaaes E albergaryas da dicta çidade E de sseu termho . E luzj . dos ffectos que a ellas perteeçem ., Em presença de mym diogo lourenço escripuam publico per Autorydade Real do dicto Senhor Rey E das *testemunhas* que adiante ssom escriptas , Pareçeo huũ processo de ffecto que ffoy hordenado Antre fernam gil thesoureiro . de nosso Senhor o Iffante ., E A albergarya de ssanta Maria da neue , Situada na dicta Çidade na ffreegesia de ssam viçente de ffora ., em o qual processo da parte do dicto ffernarn gil E em sseu nome ffoy dado huũ estormento publico que pareçia Seer ffecto E Asjnado per Aluaro gonçalluez da ffeira taballiom . na dicta Çidade : aos dous dias do mes de mayo do Anno do nascimento de nosso Senhor **Iesu christo** de mill E quatroçentos E trijnta E dous Anos ., Segundo per elle pareçia ., do quall . o theor tal he .

Em Nome de *deus* Amem .,, Saibham os que este estormento de fforo pera Senpre virem . que na Era do nascimento de nosso Senhor **Iesu christo** . de mill E quatroçentos E trijnta E dous Anos , dous dias do mes de Mayo na Çidade de lixboa No eirado da See dessa meesma . da parte do mar . Aa porta traessa . presente mym taballiom . E testemunhas adiante escriptas , Estando hj baasco phellipe luzj dos horffoons E ludeus em sua presença Pareçeo ffernarn gil thesoureiro . do Senhor Iffante primolenyto herdeiro nos Regnos de portugal E do . Algarue , E disse que era uerdade que elle querya afforar . E dar A fforo pera Senpre Como logo de ffecto deu . hũas Suas casas que elle disse que Auja na ludarya belha , Aa conffrarya moõr . E espital dos ludeus da dicta Çidade , As quaaes casas ssom na Rua da carneçarya E partem d hũa parte . com mousem torneiro ., E com casas de Iosepe amado , E com Rua publica ., E com outros com que de *dereito* deue de partir ., das quaaes casas disse que lhe o dicto Senhor Ifante ffizera merçee per Sua carta Afforou as dictas casas Aa dicta conffrarya moor . em pessoa de Iosepe bom . ludeu . procurador da dicta conffrarya E espital em sseu nome ., E de Maria annes sua molher , A qual fficou a dar Aa outorga desto , con tal . preito E condiçom que o dicto procurador E todollos outros procuradores da dicta conffrarya E espital que depois delle vierem pera ssenpre . Seiam theudos E obrigados per os beens da dicta conffrarya e espital pagarem , a elle dicto ffernarn gil . E Aa dicta sua molher E sseus herdeiros que depos elles vierem , E o vallor que vallerem tres dobrs E huũ terço de dobra ., valledias de boom ouro E lusto peso . Ahjnda que as dictas casas ., pereçam ou cayam E sse percam de todo per terramotos . ou per ffogo ou per outro quallquer caso ffortuyto que possa de bijr E Ahjnda que de todo nom Seiam casas . per A guysa que ora ssom . Saluo chaão ., E que a dicta conffrarya nem procurador ou procuradores della , nom Seiam theudos . de ffazer nem Reffazer nem manteer as dictas . casas per A guysa que ora ssom ., Se nom quiserem ., Saaluo que todauja em cada huũ Anno Seia a dicta conffrarya E procuradores della . cada huũ em Seu tenpo , theudos de pagar o vallor das dictas tres dobrs E terça em cada huũ Anno . por dia de ssam Ioham . baptista , E começarem de ffazer . A primeira paga , por O primeiro dia de ssam Ioham baptista que vijnra no Anno da Era do nascimento de nosso Senhor **Iesu christo** . de mill E quatroçentos E trinta E tres Annos , E Assij em cada huũ Anno pera senpre A elle dicto ffernarn . gil . E Aa dicta sua molher , E A todos sseus herdeiros E ssobçessores que depos elles vierem , E com condiçom que os conffrades da dicta conffrarya que ora ssom E Ao adiante fforem . nom possam bender o sseu *dereito* . do dicto afforamento , Nem dar nem doar nem escambhar por outra casa ou herdade A menos de o primeiramente ffazerem saber . ao Senhoryo . Se lhe praz dello , ou Se as quiser que as Ala . Ante que outra nenhũa pessoa ., E nom as querendo que Entom de sseu *consstimento* E Autorydade as possam vender A tal pessoa que compra E pague o que dicto he ., E Nom seia pessoa , Mais poderosa que o que elles dictos ludeus ssom ., Nem Seia das outras pessoas que o *dereito* deffende ., E o dicto ffernarn gil em Seu nome , E da dicta Sua molher obrigou . todos sseus beens Auudos E por auer de

¹ Os critérios de transcrição adoptados são os da Universidade Nova de Lisboa, sugeridos em João José Alves Dias et al., *Álbum de Paleografia*, Lisboa, Estampa, 1987.



lhes liurar E deffender pera Senpre . elles E sseus herdeiros . E ssobçessores as dictas Cassas E perteenças dellas , de *quallquer* pessoa que lhas demande ., ou *embarge* ., E de lhes sserem . A ellas Autores E defensores , So ppena de custas . E perdas E dampnos *que a dicta conffrarya* <E espital> , por esta Razom ffezer E Reçeber .,

E ffecto Assj todo o *que dicto* he o *dicto* vaasco phellipe luzj Sobredicto ffez pergunta ao *dicto* lossepe bom ludeu . se tinha *procuraçom* . e *carta* pera *contrautar* . E Reçeber em nome da *dicta conffrarya* as *dictas* casas A fforo como *dicto* he . E o *dicto* ludeu *que* presente estaua . disse *que* ssy ,

E llogo hj amostrou ., hũa *procuraçom* A *quall* parecia Seer ffecta na ssignagoga . da ludarya velha . per lohane zaaboca ., taballiom por nosso Senhor El Rej . na *dicta* Comuna , o deRadeiro dia d abryl . da Era Sobredicta , Na *quall* *procuraçom* era *contheudo* Antre as outras cousas ² *que* Abraão de narbona . mercador ., E neçim ffayom mercador , Rabijs *que* ora ssom da *dicta conffrarya* . grande dos ludeus da dicta çijidade . E Abraão vallençim E mjcachel e Iosepe Amado E Iosepe bom ludeu . E Iosepe vidal ., E Isaque Arame . E çollemam colcheiro E moussem muam E ludas Abranque E ludas de Abrãao dinom , E outros muitos ludeus E *conffrades* da *dicta conffrarya* ., Segundo na *procuraçom* ffazia mençom , E eram em ella nomeados por *testemunhas* . Abraão huyz E Iosepe neçim E Nauarro porteiro , Na *quall* *procuraçom* era *contheudo* Antre as outras cousas . *que* os *dictos conffrades* . lhe . derom poder *que* elle em nome da *dicta* sua *confrarya* tomasse A fforo . pera . Senpre do *dicto* ffernam gill as *dictas* casas por quinhentos Reaaes brancos *que* em o *dicto* tenpo . valliam o *dicto* o *dicto* [sic] ouro . E obrigasse e podesse obrigar os beens da *dicta conffrarya* , Segundo todo esto E outras cousas mais *conpridamente* . na *dicta* *procuraçom* era *contheudo* .,

E outrossy mostrou , hũa *carta* d el Rey nosso Senhor Seellada com huũ seu sseello peendente por ffitia branca e Azur . E ssjnada por vaasqu esteueez çançeller *que* parecia sseer ffecta por aluaro , annes , em A *dicta* Çidade , em trijnta trijnta [sic] E huũ dias de laneiro da Era de çessar de mill E quatroçentos E çijnquoenta E oijto Anos ., Na qual Era *contheudo* Antre as outras coussas , *que* o *dicto* Senhor deu poder ao *dicto* Iosepe bom ludeu *que* podesse *contractar* com os **christaãos** por A guysa *que* o ffazem os **christaãos** do sseu senhoryo ., Segundo todo esto E outras cousas mais *conpridamente* na *dicta* *carta* . eram *contheudas* ,

E mostrada Assj a *dicta* *carta* Como *dicto* he . E A *dicta* *procuraçom* ao *dicto* luzj ., As *dictas* partes pedijram ao *dicto* luzj *que* desse A todo o *contheudo* em este *contrauto* sua Autorydade E *consstentymen-*to ., E o *dicto* . luzj deu Aas *dictas* partes luramento A cada huũ . em Sua lley , E lhe ffez pergunta per o *dicto* luramento Se em este estormento Auya alguũ *conlluyo* . ou husura , ou Somonya , ou espeçia della ., E elles disserom por o *dicto* luramento *que* nom ., E o *dicto* luzj visto todo ., deu a ello Sua Autorydade E *consstentimento* ., E mandou *que* os estormentos Sobre o *que* *dicto* he , Valham E ffaçam ffe ., em luzjo E ffora delle . E o *dicto* Iosepe bom ludeu , . tomou em ssy em nome da *dicta conffrarya* [sic] as *dictas* casas . A fforo pera Senpre , Sob todollas clausullas E *condiçoões* E *obrigaçoões* Sussodictas E obrigou os beens da *dicta conffrarya* . Auudos E por auer Aa *cunprir* E pagar todo Asj como *dicto* he , E ssob a *dicta* pena ., E As *dictas* partes assy outorgarom todo o *que* *dicto* he E pedirom Senhos estormentos E o *dicto* luzj lhos mandou dar E mais Se lhes mais *cunprir* com a *dicta* Sua Autorydade ,

testemunhas lohham Affomso *escripuam* da Sissa de villa noua E vaasco lourenço criado do Iffante E lohham gonçalluez . lubiteiro desse Senhor , E martjm Afomso porteiro . todos moradores na *dicta* çidade E outros Eu tabelliom Adiante nomeado .,

E llogo no *dicto* dia . na *dicta* Çidade nas casas da morada do *dicto* ffernam gil , Eu tabelliom Adiante nomeado . liy este *contracto* . todo de uerbo A uerbo . Aa *dicta* Maria annes Sua molher , E ella ho outorgou assy E pella guysa *que* neelle he *contheudo* ,

testemunhas os Sobredictos , E eu Aluaro gonçalluez da ffeira vassallo do *dicto* Senhor Rey E sseu ppubrico tabelliom per Sua autorydade na *dicta* Çidade E nos termhos della *que* este estormento pera o *dicto* ffernam gil . escreuj , Com A antrellynha hu djz , espital E correjy no Respañado hũ djz Synagoga por fazer uerdade Em elle , E neelle o meu signal do ofiço ffiz *que* tal . he

O qual . estormento Assij dado como *dicto* he . da parte do *dicto* ffernam gil ., ffoy mais da[da] per o *dicto* pedr [e]annes sseu Sogro hũa *carta* do *dicto* Senhor Rey , *escripta* em pergaminho . Aberta .

² Riscado: “que”.

E sseellada do seello peendente do dicto Senhor . posto em ffitia Segundo per a dicta carta pareça , da quall o theor tal he .

Dom Ioham pella graça de deus Rey de portugal E do Algarue . E ssenhor de çepa ,, A uos Roy ffernandez contador E Iujz dos ospitaões E Albergaryas da nossa çidade de lixboa Saude .

Sabede que ffernarn gil thesoueiro do Iffante . meu filho , Nos disse . que a <albergarya> E espital E espital [sic] . de Santa maria da neue dessa çidade ., tem e ha . hũa vjnha com hũas poucas d olliueiras . Açerca da ffonte do llouro , que he termho dessa çidade lunto com hũa quintaã delle dicto ffernarn gil . A quall vjnha trazia Enprazada . da dicta Albergarya Ioham viçente moedeiro . morador em essa çidade ., A quall vjnha E olljueiras . Ihe ffazia enbargo por quanto lazia de dentro dos oljuaões , E terra da dicta Sua quintaã E llymjtes della adentro ., E que elle querya escanbhar com a dicta albergarya E auer pera ssij a dicta vjnha e olliueiras , E pera a dicta Sua quintaã ., E dar por ella . outra . tanta Renda . em bens de Raiz que Rendessem outro tanto E mais Aa dicta albergarya . pera Sempre ., E esto per hũas casas que elle tem na Iudarya grande dessa çidade de que Ihe ham . de dar em cada huũ Anno . de fforo e penssom : pera ssenpre ., O vallor de tres dobras e huũ terço valladias , As quaaes . Ihe Auja de dar . ³ A confrrarya moor . E espital dos Iudeus . da dicta çidade ., E que o dicto Ioham viçente moedeiro nom daua de fforo E penssom da dicta vjnha E olliueiras Aa dicta . Albergarya mais de quatorze mill E çem libras desta moeda corrente . que eram menos da uallia das dictas tres dobras e terço , E que uos Requerera que Ihe dessees consentimento E Autorydade pera ffazer o dicto escanbho E permutaçom com a dicta Albergarya ., E que uos Ihe destes em Reposta que o nom ffaryees . ssem nosso mandado .,

E que Porem nos pedia por merçee que Ihe ouuessemos A ello alguũ Remedio E Ihe dessemos nossa carta E leçença pera uos per que Ihe ffezessees o dicto escanbho e permutaçom antre elle E a dicta albergarya ,

E nos ., veendo o que nos assij dezia E pedia ante que Ihe per nos ffosse dado liuramento , uos mandamos nosso Recado ., que soubessees per çerta Enfformaçom Se o dicto escanbho era ffecto com prool da dicta albergarya ., E em ., lugar que a dicta albergarya podesse auer Seguramente outro tanto E mais Renda , como o que Ihe a dicta vjnha E oliueiras Rendiam ,

E uos nos Enviastes djzer que o dicto Ioham viçente que a dicta vjnha Assij trazia da dicta albergarya por as dictas catorze Mill E çem libras que era maão pagador . E nom pagaua bem A dicta penssom Aa dicta albergarya E que deuja mujto . do tenpo passado . E que Aas dictas casas que o dicto fernarn gil Assij daua . Aa dicta Albergarya , eram na Iudarya da dicta Çidade de que dauam de fforo tres dobras d ouro E terço como dicto he . E que Nos vissemos todo E ffezessemos em ello o que nossa merçee ffosse ., E Achassemos que era dereito ., Segundo em uossa carta mais compridamente era contheudo ., A quall vista per nos , com o que nos o dicto fernarn gil dezia ., E Pedia Em Rellaçom com os do nosso . desenbargo E como Se mostra que o dicto fernarn gil . da possysom segura . Aa dicta Albergarya que Rende mais que a dicta vjnha , Segundo nos ffez çerto pello contrauto que tem da Renda das dictas casas dos Iudeus da dicta Iudarya ., Portanto teemos por bem E damos uos leçença E Ilugar E Autorydade que possades ffazer o dicto escanbho E permutaçom da dicta vjnha . E olliueiras Antre a dicta albergarya E o dicto fernarn gill ., por a dicta Renda das dictas ssuas casas da Iudarya E Ihe mandees dello ffazer estormentos de contrauto E ffirmjdoões per a gisa que Susodicto he que valham E sseiam ffirmes pera todo Sempre ., Os quaes assij ffectos . A dicta Albergarya possa Auer A dicta Renda das dictas casas , E o dicto ffernarn gil . A dicta vjnha E olljueiras . E Renda E fforo dellas cada huũ pera ssenpre pella guysa que dicto he ., Asj como de ssua cousa propria ssem outro Enbargo que Ihe Sobre ello Seia posto .,

vmde . Al nom . ffaçades .

dante em torres vedras treze dias de Iunho El Rey o mandou per o doutor . Roy ffernandez E o Affonso giraldez Seus vassallos ., E do sseu desenbargo . gonçallo vaasquez a ffez Era do naçimento de nosso Senhor **Iesu christo** de mill E quatrocentos E trijnta E dous Anos .

O quall estormento E carta d el Rey Asj dada como dicto he da parte do dicto fernarn gil ., per o dicto pedr eannes sseu sogro como sseu procurador que Se dezia ffoy dicto que o dicto ffernarn gil Era

³ Riscado: "A".

prestes de *cunprir* E ffazer o dicto escanbho asj . E per a guysa que nas dictas escripturas era contheudo . E *cunprir* as condições contheudas em ellas , E pedia em nome do dicto fernam gil Seu lenrro „ que desse pera ello o dicto ouvidor Sua Autorydade hordenarya per que as dictas escripturas sse *cunprissem* como em ellas era contheudo , de guysa que o dicto escanbho ffosse ffecto E acabado como na dicta carta d el Rey ffazia mençom , E per o dicto Senhor Rey em essa carta era mandado „,

E o dicto Alvaro affomso ouvidor mandou A *mym* escripuam que Eu filhasse E Reçebesse em *mym* as dictas escripturas . Asj apresentadas per o dicto pedr eannes em nome do dicto ffernarn gil ., E as escrepuesse E posesse em processo . E que escriptas as dictas escripturas com o sseu pedir do dicto pedr eannes em nome do dicto . fernam gil Seu lenrro lhe leuasse eu escripuam o ffecto pera o el veer . E pera dar em elle liuramento como Achar que he dereito E eu diego lourenço que esto escrepuj .

E depois desto trijnta dias do mes de mayo do Anno., do naçijmento de nosso Senhor **Iesu christo** de mill . E quatroçentos E trijnta E tres Anos , na dicta Çidade , na casa dos contos d el Rey que ssom Acerca da Sua Alfandega ., Seendo no dicto logo o dicto Roy ffernandez . Contador do dicto Senhor , E luiz dos ffectos que perteençem Aas dictas albergaryas E espitaões da dicta çidade ., E de sseu termho ., Perante el pareceu o dicto ffernarn gil per ssij ., E disse ao dicto contador E luzj ., em Como Auya grande tenpo que perante o dicto Alvaro afomso Seu ouvidor por Sua parte delle ffernarn gil lhe fforam apresentadas as ssobredictas scripturas ., conuem a ssaber o dicto estormento de fforo das dictas Cassas E a dicta carta d el Rey . per que sse ffezesse o dicto escanbho E permutaçom das dictas casas por a dicta vjnha , Segundo nas dictas escripturas E processo de ffecto mais conpridamente era contheudo „ E que Esse ffecto . fficara . E era concluso perante o dicto ouvidor ., O quall Ataa ora Em sseu poder teuera ., E dera A *mym* escripuam que ora tijinha Sem o dicto ouvidor dar Sobrello liuramento ,

E pedia ao dicto luzj que visse o dicto ffecto E lhe desse em el liuramento Como Achasse que era dereito . de guysa . que a dicta carta d el Rey ffosse *cunprida* . Como em ella era contheudo ,

E o dicto luzj visto sseu djzer e pedyr ouue o ffecto por concluso , E mandou . que lho leuassem pera o veer , E pera ., dar em elle liuramento logo como Achasse que era dereito ., E eu diego lourenço que esto escrepuj

No quall ffecto o dicto luzj publicou hũa Sentença deffenetiva que tal he .

Vista A carta d el Rey que A *mym* veeo per que ffaça tal escanbho , E o estormento do *contrauto* . que ffernarn gil tem ffecto de ssuas casas que ha na ludarya Velha com A comuna , per que he obrigada pera senpre A pagar em cada huñ Anno de fforo E penssom dellas , o vallor de tres dobrs . E terço valledias que he mais que Aquello que o espital Avia da vjnha , mando que sse *cunpra* . A dicta carta segundo em ella he contheudo , En tal modo que A dicta Albergarya Ala as dictas casas com a dicta penssom Como dicto he . E per o dicto *contrauto* pera todo Senpre „ E o dicto ffernarn gil Ala . A dicta vjnha com Suas perteenças „, fficando Reguardada , Aa dicta albergarya de auer per o dicto loham viçente E sseus beens que a dicta vinha trazia todo Aquello que he deuedor das penssoões della „, des o tenpo que a traz Ataa o ssam loham passado da Era quatroçentos E trijnta e dous ., por que dhi Em diante A dicta albergarya ala A penssom das dictas casas „, E o dicto ffernarn gil . da vjnha .,

E pera esto Seram ffectos estormentos de , ffirmjdoõe Como deue seer pera cada hũa das partes liuremente E ssem contenda teerem o que assij . A cada huñ he Apartado , Com o theor da carta do dicto Senhor , E o stormento do dicto *contrauto* ffecto Sobre as dictas casas .

e ffoy publicada A Sentença Susso escripta , no Sobredicto dia , E logo . mes e era Sobredicta que era aos trijnta dias do dicto mes de mayo e da ssobredicta Era do naçijmento de nosso Senhor **Iesu christo** de mill e iiij^c E trijnta E tres Anos ,

A quall ffoy publicada per o dicto Roy fernandez luzj Presente o dicto ffernarn gil que o otrossj presente estaua que *consentio* na dicta „, Sentença E pedio ao dicto contador E luzj que com o theor das dictas escripturas lhe mandasse Asj dar de todo hũa Sentença E mais Se lhe mais *cunprissem* pera ssua guarda , E o dicto lugador lhas mandou dar conuem A ssaber ao dicto fernam gil . hũa Sentença de todo com o theor da dicta carta E estormento do dicto fforo tirada per o dicto processo , E outra tal Aa dicta Albergarya E mordomos della pera ssua guarda .,



E mandou A martjm annes porteiro da dicta Audiença que comigo escripuam . A cada huõ ffosse meter E poer em posse do sseu como lhe era lugado que fforam ffectas ., no ssobredicto dia e logo e mes E era Sobredictas

testemunhas que a esto fforam presentes fernam de braga escripuam do thesoureiro do Senhor Ifante , E vaasquo gonçalluez porteiro dos contos d el Rey E Affomso martjns pymentel morador no llo-mear termho da dicta Çidade , E meestre pedro de collonha ., E loham martjnz Requeredor que dezia que era da Sissa do Auer do peso . E outros

E eu sobredicto diego lourenço escripuam publico per Autoridade Real do dicto Senhor . que este estormento ,. pera o dicto ffernam gil escrepuj ,.

E por fazer uerdade Antrelljnhey hũ djz Eespital E hũ djz Albergarya , E aqui meu Signal ffiz que tal [sinal de tabelião] he ` / [f. 1v]

lesu

Saibham os que este estormento de posse Virem que No Anno do naçimento de nosso Senhor **lesu christo** de mill E quatroçentos E trijnta E tres Anos ., ffeira quinta dez e oijto dias do mes de lunho ., dentro na dicta vjnha contheuda na dicta Sentença do dicto fernam gil thesoureiro do Senhor Iffante a quall he açerca da ssua quintã [?] do dicto ffernam gil que esta açerca outrosy Aonde chamam A ffonte do llouro que Soya de trazer E entom A este tenpo trazia loham viçente moedeiro de que ffaz mençom na dicta Sentença e carta d el Rey em ella contheuda a quall laz no dicto logo , que he termho da dicta çidade de lixboa , que parte A dicta vjnha e olliueiras Aa [.....] vjnhas da quintã do dicto fernam gil . de todollas partes E com quintaã de sancta clara E com camjnho publico , E com outros com que deziã que de dereito deuja de partor presente mjm diego lourenço escripuam publico . per Autorydade Real do dicto Senhor nos ffectos E escripturas , que aos espitaaes E Albergaryas da dicta çidade E de sseu termho perteençem E das testemunhas que Adiante sam escriptas Martim annes porteiro que hj presente estaua no dicto logo per poder da Sentença que o dicto fernam gil que presente outrossij estaua ., ouuera , E per mandado de Roy ffernandez contador E luiz dos ffectos dos dictos espitaaes E Albergaryas meteo em posse da dicta vjnha , o dicto fernam gil per terra E heruas E folhas E Rama da dicta vjnha E Ramos de ffi-geiras E [.....] E per Ramos das oljueiras da dicta vjnha Poendo lhe todo o que dicto he o dicto porteiro nas maaos do dicto ffernam gil ., E per ally lhe deu A dicta posse E o meteo em posse E o dicto ffernam gil Se deu da dicta posse por Entrege E pedio Assij por Sua guarda huõ estormento , E o dicto porteiro pedio outro por guarda de sseu offiço , ou mais se lhes conprirem ffectos fforam no dicto dia logo . mes era Sobredicta ., testemunhas o dicto porteiro , E loham martinz Requeredor do Auer do peso ., E Meestre pedro de collonha offiçal do Iffante E manuel ffernandez broslador do dicto Senhor Iffante E pedr eannes E martim de fferreira Criados do dicto ffernam gil , E outros E eu diego lourenço escripuam sobredicto que a esto que dicto he com as dictas testemunhas presente ffuy E este estormento de posse pera o dicto ffernam gil escrepuj E aquy meu Signal ffiz que tal [sinal de tabelião] he





CENTRO DE
ESTUDOS
HISTÓRICOS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA